ANO 20.º SABADO, 30 DE NOVEMBRO DE 1940 N.º 6476

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O combate naval no Mediterraneo

entre forças inglesas e italianas

LONDRES, 30—O almirante Somerville dirigiu-se ao comandante do porta-aviões «Ark Royal», após o combate naval do Mediterraneo mencionado no comunicado do Almirantado de 28 nos seguintes termos: «Constituiu um espectaculo maravilhoso vêr o «Ark Royal» emergir dum lençol de agua todas as suas peças a fazer fogo da maneira mais eficiente. Sinto-me orgulhoso por vós e pelo vosso navio. Agora, porém, depois de ter tido oportunidade para estudar o vosso relatorio desejo felicitar-vos a vós e á guarnição do vosso navio pela maneira magnifica e resoluta como levastes a cabo os serviços de reconhecimento que foram determinados ao vosso navio».

O correspondente especial do «Times» escreveu o seguinte de bordo do «Ark Royal»: «O primeiro avião do equipamento do navio que avistou a esquadra italiana comunicou que as suas forças excediam as nossas em numero. Contudo, os sinais de combate foram içados nos nossos mastros, os homens foram ocupar os seus postos de combate e o navio avançou para a acção. A força naval italiana não teve tempo para iniciar o regresso aos seus portos, antes que se vissem envolvidos na batalha. O couraçado «Renown» e os seus navios de apoio tomaram á sua conta os dois navios de batalha inimigos e o seu acompanhamento de cruzadores e contratorpedeiros. Os nossos aviões saindo das nuvens sobre a esquadra inimiga observaram ter uma granada de grosso calibre rebentado na direcção dum cruzador e aseguir uma explosão interna no mesmo navio. Um contratorpedeiro da classe «Grecale» de 1.449 toneladas foi visto a afundar-se pela popa e adornado para bombordo. Este navio parou depois de ter navegado 10 milhas além do local onde foi atingido e um outro contratorpedeiro que tambem estava adornado e perdendo oleo dos seus paiois de combustivel verificou-se igualmente estar parado a 60 milhas do local do encontro.

Entretanto, uma importante força de ataque constituida por aviões-torpedeiros largou para o ar do convés do «Ark Royal». O objectivo que lhes estava determinado eram os navios de batalha inimigos.

Avistaram 3 couraçados com protecção de contratorpedeiros e 3 cruzadores igualmente protegidos por contratorpedeiros na retaguarda.

O ataque aos cruzadores

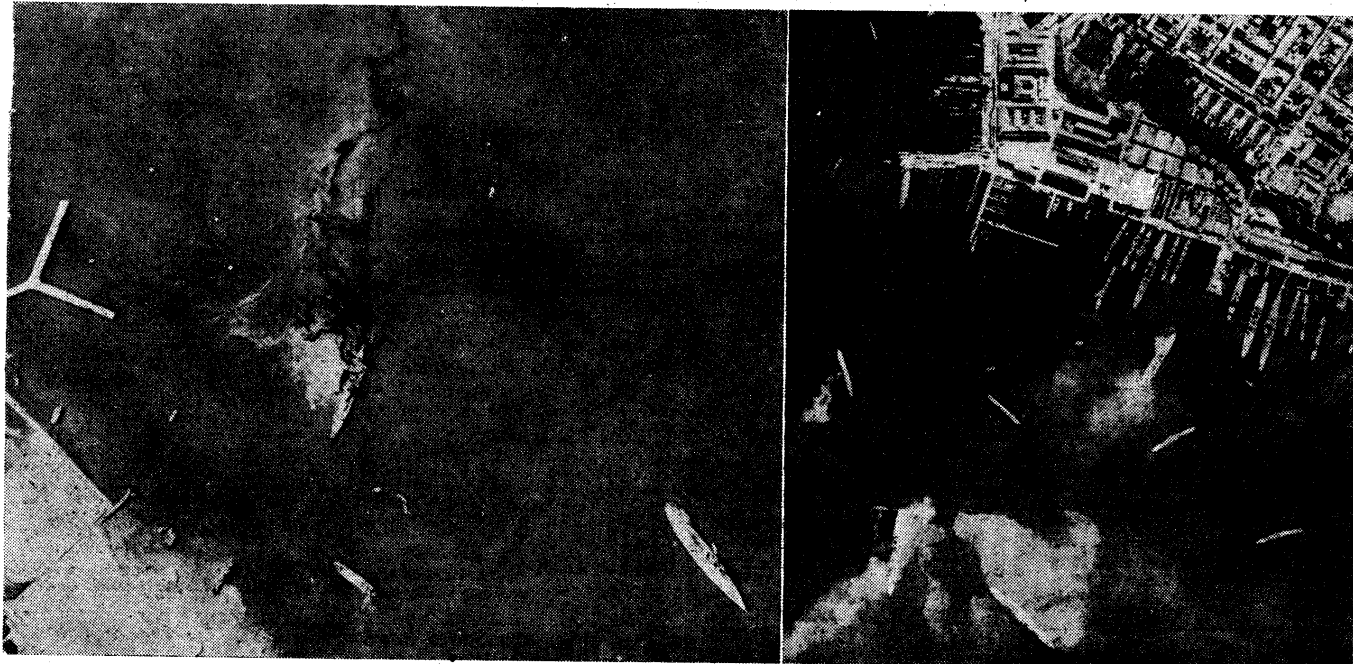
O unico processo de poder realizar o ataque determinado consistia em voar sobre o convés dos contratorpedeiros de protecção dos navios maiores inimigos e lançar os torpedos dentro do circulo de protecção dos couraçados. Os nossos aviões lançaram-se perdendo altura ao ataque vindos do lado do sol.

Na cauda da formação inimiga, os cruzadores que ainda estavam a responder ao fogo da artilharia da nossa esquadra agora distante, avistaram os nossos aparelhos antes que de bordo dos couraçados o tivessem feito e ao mesmo tempo que lhes transmitiam essa informação alvejaram-nos com as suas peças de artilharia anti-aerea, a-pesar-de se encontrarem muito além do alcance eficaz. Os couraçados e os contratorpedeiros inimigos então abriram fogo com todas as peças de pequeno calibre de que dispunham.

Cada um dos nossos aviões da esquadra isoladamente rompeu através da barragem provocada pelo fogo da artilharia inimiga e foi razar com a superficie do mar para lançar os seus torpedos sobre os navios de batalha italianos. A seguir e feito isso, manobraram para se afastarem passando por sobre o convés e os «decks» dos navios inimigos que varejaram com fogo das suas metralhadoras. A segunda das formações de aviões torpedeiros ao regressar á sua base expediu a seguinte mensagem: «Atacámos 3 cruzadores que se encontravam a 10 milhas pela pôpa dos couraçados italianos e temos a certeza de que um deles foi atingido». De facto um cruzador foi atingido por um torpedo cuja carga explodiu a meio comprimento do navio. A explosão foi seguida duma coluna de fumo negro saída do interior do casco do cruzador italiano que se viu dar uma volta completa no mesmo lugar. Os nossos «Skuas» regressaram ao navio abatendo ainda no caminho um avião inimigo.

O correspondente de guerra do «Times» resume o combate naval da seguinte maneira: «A' custa da perda dum avião de «caça» e do empate de duas granadas no cruzador «Berwick» atingimos com os nossos torpedos um couraçado italiano, incendiámos um cruzador e atingimos com as nossas granadas um outro navio desta ultima classe, alvejámos com bombas em vôo mergulhante um terceiro cruzador, deixámos dois «destroyers» a irem para o fundo e abatemos dois aviões italianos».—(Exchange Telegraph).

Um desmentido italiano

ROMA, 30—Comunica-se de fonte oficiosa: «O Ministerio da Marinha declara que a versão dada pelo Almirantado Britanico acêrca do combate aero-naval que se deu no mar da Cardenha está cheio de mentiras pueris. Afirmamos mais uma vez que durante o combate só o contratorpedeiro «Lanciere» foi atingido e que nenhuma outra unidade foi de modo algum atingida. Os boletins italianos entendem dever manter a veracidade absoluta, tanto para as boas, como para as más noticias. Pode prestar-se toda a confiança nos comunicados italianos, e não só acreditar neles: os boletins ingleses que se ocupam de nós só podem ser objecto da nossa comiseração».—(Radio Roma).

O Almirantado inglês, conforme anunciara há dias, tornou publicas as fotografias do violento ataque levado a efeito pela aviação dos porta-aviões «Illustrious» e «Eagle» contra os navios de linha italianos ancorados na base naval de Taren-to. Os primeiros documentos fotograficos dessa acção chegaram hoje a Lisboa por via aerea. A' esquerda vê-se um couraçado da classe «Cavour» vertendo oleo em grande quantidade pelos rombos produzidos por torpedos aereos lançados de bordo dos aviões ingleses que se verifica assim terem atingido o navio na altura dos paiois de combustivel. A' direita, vêem-se dois cruzadores da classe «Trento» tambem rodeados de grandes toalhas de nafta cuja côr contrasta nitidamente com a tonalidade das aguas. Junto do Arsenal estão atracados três cruzadores e numerosos contratorpedeiros.